

## COLUNA DO HERÓDOTO

## Maldito Café

Heródoto Barbeiro (\*)



O café foi cruel com o Rio de Janeiro. Bem que o governo tentou drenar as exportações de café pelo porto com a construção de uma estrada de ferro. Onde o trem ia atrás.

Quando a rubiácea se espalhou pelas encostas do interior fluminense e depois pelo vale do Paraíba, o Rio de Janeiro recebia a carga de café para ser exportada. Com isso os comerciantes, a bolsa, o fluxo de navios movimentavam a economia da cidade. Quis o café buscar terras mais férteis no chamado oeste de São Paulo. Com isso as sacas, em lombo de burro, seguiam para Santos e não mais para o Rio de Janeiro. O fato decisivo foi construção da São Paulo Railway, ou Santos Jundiá, e o produto foi parar no litoral paulista.

Foi o primeiro impacto na economia do Rio. Mas afinal ele era a capital do império, em um Estado centralista, que dependia das decisões que se tomavam na sede do império. Todo o poder estava lá concentrado desde os tempos coloniais. A beleza da natureza, a baía da Guanabara, o centro cultural e político iniciaram a montagem da cidade maravilhosa.

Tudo acontecia no Rio de Janeiro. Desde o baile da Ilha Fiscal, o último do império, até o desfile do marechal Deodoro e outros monarquistas que derrubaram o império... Tudo continuou como antes. A sede da presidência da república, o Congresso Nacional, os partidos políticos, a Academia Brasileira de Letras, as embaixadas, o Cristo Redentor, a rádio, o teatro de revista, enfim, o coração político e cultural do Brasil ganhava um pulsar mais pujante.

Com o advento do Estado Novo e a ditadura do Vargas,

o unitarismo chegou ao seu auge e o Brasil consolidava uma macro cefalia. Tudo estava centralizado na capital da república. Vieram os cassinos, os filmes de Hollywood, Carmem Miranda, as chanchadas, Oscarito e Grande Otelo e a Rádio Nacional. Copacabana a princesinha do mar. Jovens de todos os recantos sonhavam em morar e brilhar a beira mar. As crises também tinham sede do Rio, do canhoneiro à casa de Deodoro pela marinha até a tentativa de impedir a posse do presidente bossa nova, Juscelino Kubistchek, que amava a cidade e sua boemia.

O sonho de José Bonifácio tornou um pesadelo concretizado por Juscelino. Em 1960 a capital foi transferida para Brasília, a capital da esperança. Com isso o Rio perdeu a vantagem das verbas federais que suplementavam o orçamento da cidade. Milhares de funcionários foram transferidos, outros tantos aposentados morreram, a violência chegou a níveis insuportáveis e muitas empresas foram atraídas pela força gravitacional econômica e financeira de São Paulo.

A transferência administrativa quebrou o Brasil, a inflação veio para ficar até o Plano Real. Parte das estruturas do Estado ainda estão divididas entre duas cidades, custosas e ineficientes. Petrobras, Casa da Moeda, Comissão de Valores Imobiliários, BNDES, IBGE, Arquivo e Museu Nacional, Instituto Nacional do Câncer e outros órgãos tem sede no Rio. Por que não o Supremo Tribunal Federal?

O fato é que o Rio de Janeiro não parou de decair. O noticiário diário sobre violência acelera a fuga de pessoas e atividades econômicas. Tudo começou com o café.

Heródoto Barbeiro é âncora do Jornal da Record News, do blog no R7 e autor de Budismo, Ed. Bellaletta.

# Brasil tem 26,5 milhões de pessoas sem trabalho adequado

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no país chegou a 24,1% no primeiro trimestre do ano, o que significa que no Brasil não há trabalho adequado para 26,5 milhões de pessoas

Os dados integram a Pnad Continua, divulgada ontem (18) pelo IBGE. A taxa composta da subutilização da força de trabalho (que agrega os desocupados, os subocupados por insuficiência de horas e os que fazem parte da força de trabalho potencial) subiu 1,9 ponto percentual (pp) em relação aos 22,2% da taxa de subutilização relativa ao quarto trimestre do ano passado, mas em relação ao primeiro trimestre de 2016 a alta chega a 4,8 pp.

Os números pioraram tanto em relação ao último trimestre do ano passado quanto ao primeiro trimestre do mesmo ano em todas as vertentes da comparação sobre a força de trabalho do país. A Pnad Continua sob este aspecto indica que a taxa combinada de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e desocupação foi de 18,8%, o que representa



Taxa composta de subutilização da força de trabalho no país chegou a 24,1% no primeiro trimestre.

5,3 milhões de trabalhadores subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e 14,2 milhões de desocupados. No quarto trimestre de 2016, essa taxa combinada de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e desocupação foi

de 17,2% e, no primeiro trimestre, de 15%.

Os resultados regionais do mercado de trabalho da pesquisa Pnad Continua Trimestral indicam que, no primeiro trimestre, a taxa de desocupação ficou em 13,7% para

todo o país, subindo em todas as grandes regiões em relação ao quarto trimestre de 2016, com a Região Nordeste permanecendo com a maior taxa do país (16,3% contra 14,4% do último trimestre do ano passado). Em seguida, aparecem as regiões Norte (de 12,7% para 14,2%), Sudeste (de 12,3% para 14,2%); Centro-Oeste (de 10,9% para 12%); e Sul (de 7,7% para 9,3%).

Já a taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial, que abrange os desocupados e as pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho, ou que procuraram, mas não estavam disponíveis para trabalhar (força de trabalho potencial), foi de 19,3%, o que representa 21,3 milhões de pessoas. No quarto trimestre de 2016, para o Brasil, essa taxa foi de 17,4% e, no primeiro trimestre de 2016, de 15,4% (ABR).

## STJ restabelece prisão de ex-prefeita de Ribeirão Preto



Ex-prefeita de Ribeirão Preto, Dárcy Vera.

Ribeirão Preto - A 6.ª turma do STJ cassou ontem (18), por quatro votos a um, o habeas corpus que garantia liminarmente a liberdade à ex-prefeita de Ribeirão Preto, Dárcy Vera (PSD), e determinou que ela volte à prisão. Investigada nas operações Sevandija e Mamãe Noel, da Polícia Federal, Dárcy ficou presa entre 2 e 14 de dezembro do ano passado, em Tremembé, sob a suspeita de integrar um esquema que pode ter desviado ao menos R\$ 45 milhões dos cofres públicos, mas estava em casa por meio do efeito suspensivo obtido no próprio STJ.

“Por quatro votos a um, a turma revogou a liminar que havia colocado a investigada em liberdade. Para os ministros, é concreto o receio de que haja movimentação, dissipação ou ocultação dos valores que se quer recuperar. Apesar de já ter sido destituída do cargo, por sua notória influência regional, a ex-prefeita ainda pode obstaculizar a investigação”, informou o STJ por meio da assessoria de comunicação.

Afastada e proibida de entrar em imóveis públicos, Dárcy sequer terminou seu mandato, em 31 de dezembro de 2016. Além disso, alvo de uma comissão processante, Dárcy teve seus direitos cassados mesmo fora do cargo, em março deste ano, pelo Legislativo local. Ela foi acusada de interferir no funcionamento da Câmara Municipal, já que vereadores teriam recebido propina para votar com o Executivo, por não atuar pelos interesses do município e ainda por falta de decoro (AE).

## Itália desmantela esquema de cidadania ilegal a brasileiros

Os policiais da cidade de Augusta, em Siracusa, no sul da Itália, prenderam sete pessoas ontem (18) acusadas de cometer crimes no processo de cidadania ilegal de cerca de 500 brasileiros. De acordo com as informações da polícia italiana, o dono da assessoria para brasileiros, Cleber Zanatta, 43 anos, foi preso e levado a um centro de detenção. Sua esposa e também funcionária da empresa do marido, Sabrina dos Santos, 32, e o irmão de Cleber, Diego Zanatta, 29, foram colocados em prisão domiciliar.

Os três são acusados por corrupção, lavagem de dinheiro e favorecimento à permanência ilegal no território italiano de cidadãos estrangeiros. Também foram presos, em regime domiciliar, Antonio Mameli, 66, funcionário do escritório de serviços demográficos da comuna de Augusta, Angelo Zapulla, 64, responsável pelo escritório de estado civil da comuna de Florida, e Carmelo Lo Giudice, 62, empregado no escritório de estado civil da comuna de Florida.

Eles são acusados, na qua-



Foram presas sete pessoas acusadas de cometer crimes no processo de cidadania ilegal de brasileiros.

lidade de funcionários públicos, de ter recebido dinheiro dos irmãos Zanatta, algumas centenas de euros por caso, para realizar ou permitir atos contrários ao dever do ofício. Ainda de acordo com a denúncia, os funcionários públicos aceleravam os procedimentos de liberação de passaportes por ‘jus sanguinis’. Já outro funcionário da comuna de Siracusa, que não teve o nome divulgado, foi impedido de atuar em suas funções e preso em domiciliar.

Batizada de “Siracusao Ma-

ravigliano”, a operação revelou que cerca de 500 brasileiros, que não tinham o direito de obter a cidadania italiana, entravam com a ação pagando cerca de 3,5 mil euros para obter o benefício ilegalmente. O caso começou a ser investigado em abril de 2016, após a Justiça verificar um fluxo anormal de brasileiros solicitando cidadania no local. Chamando mais atenção ainda, foi o fato de que esse “boom” de solicitações tinha Cleber Zanatta prestando assessoria (ANSA/COM ANSA).

## Elevação de 10 cm no nível do mar

São Paulo - Uma nova pesquisa liderada por cientistas americanos aponta que uma elevação do mar de 5 até 10 centímetros irá dobrar o risco de inundação na maior parte das regiões costeiras do mundo, especialmente nos trópicos, incluindo o Atlântico Sul. De acordo com a maior parte dos estudos realizados até hoje sobre o tema, entre 2030 e 2050 a elevação do nível dos oceanos será de 5 a 10 centímetros.

Segundo os autores do novo estudo, que foi liderado por

Sean Vitousek, da Universidade Illinois em Chicago, as inundações costeiras são causadas por ressacas extremas, que por sua vez resultam de fatores simultâneos como ondas, ventos e marés. A pesquisa teve seus resultados publicados nesta quinta-feira, 18, na revista Scientific Reports. Mas, até agora, a elevação do nível do mar ainda não havia sido incluída nos estudos que estimam o aumento das inundações ligadas às ressacas - e por isso o risco estava subestimado (AE).

## Princesa abandona título para se casar com plebeu

A princesa Mako, neta mais velha do imperador japonês Akihito, irá se casar com um plebeu e perderá seu título de nobreza. Mako, de 25 anos, se casará com Kei Komuro, um ex-colega de universidade e que trabalha em um escritório de advocacia. Segundo as leis japonesas, as mulheres que pertencem à nobreza devem se casar apenas com alguém que também tenha origem real, caso contrário, perdem seus direitos e deveres como membro da família imperial.

Komuro foi questionado pela imprensa japonesa sobre o caso, mas tentou minimizar os efeitos da notícia. “Não é o momento para fazer comentários, falarei quando for a hora”, disse. O noivo conheceu a princesa Mako cinco anos atrás, por meio de amigos em comum, e a pediu em casamento um ano



Princesa Mako, do Japão, em imagem de 2016.

após o primeiro encontro. O matrimônio deve acontecer em 2018.

Conforme a tradição, o governo japonês pagará à princesa uma indenização pela perda de seus direitos, cujo valor será decidido por uma comissão de oito membros, incluindo o primeiro-ministro

Shinzo Abe. Atualmente, a legislação japonesa autoriza que apenas homens se casem com plebeias. O príncipe-herdeiro Naruhito o fez e manteve seus títulos. Já sua irmã, a princesa Sayako, perdeu seu status ao se casar com um funcionário da Prefeitura de Tóquio, em 2005 (ANSA/COM ANSA).

<p><b>Empresas &amp; Negócios</b></p>	
<p><b>José Hamilton Mancuso</b> 2003/2017</p>	
<p><b>Diretora Administrativa-Financeira</b> <b>Laurinda M. Lobato</b> DRT/SP 48681 laurinda@netjen.com.br</p>	<p><b>Webmaster e TI:</b> <b>VillaDartes</b></p>
<p><b>Editora</b> <b>Laura R. M. Lobato De Baptisti</b> DRT/SP 46219</p>	<p><b>Editoração Eletrônica</b> <b>Ricardo Souza</b> <b>Walter de Almeida</b></p>
<p><b>Marketing</b> <b>J. L. Lobato</b> lobato@netjen.com.br</p>	<p><b>Impressão</b> <b>LTJ- Gráfica Ltda</b></p>
<p><b>Diretora Comercial</b> <b>Lilian Mancuso</b> lilian.mancuso.jen@gmail.com</p>	<p><b>ABRARJ</b> Associação Brasileira de Revistas e Jornais Matrícula, SP-555</p>
<p><b>Colaboradores</b></p>	
<p>Andressa Thomaz Antônio Delfim Netto Armando Rovai Cicero Augusto Cláudio Tomanini Eduardo Moreira Geraldo Nunes J. B. Oliveira</p>	<p>Dr. Lair Ribeiro Leslie Amendolara Luiz Flávio Borges D'Urso Mario Enzo Bellio Junior Ralph Peter Rosângela Demetrio Sandra Falcão Sergio Valezin</p>
<p><b>Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda</b> CNPJ: 05.687.343/0001-90 - Registro na JUCESP sob NIRE 35218211731 em 06/06 de 2003 e matriculado no 3º Registro Civil da Pessoa Jurídica sob nº 103 Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º Andar - Conj. 909 Cep: 01014-000 - Tel: 3106-4171 - FAX: 3107-2570 - e-mail: netjen@netjen.com.br - site: www.netjen.com.br</p>	
<p>Auditoria de tiragem: Cokinos Auditores e Consultores <b>COKINOS</b></p>	
<p>Serviço informativo editorial fornecido pela Agência Estado e Agência Brasil. Artigos e colunas assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	

## Uganda acolhe 900 mil refugiados sul-sudaneses

Uganda já acolhe mais de 900 mil refugiados sul-sudaneses que necessitam urgentemente de assistência humanitária, o que representa mais que todas as solicitações de asilo concedido pela Europa no ano passado, apontou ontem (18), em comunicado, a ONG Médicos Sem Fronteira (MSF). São mais de 630 mil refugiados que chegam ao Norte de Uganda desde julho de 2016, quando voltou a explodir a violência no Sudão do Sul entre rebeldes e o Exército, e milhares de sul-sudaneses continuam

fugindo a cada semana ao país vizinho.

“O total de refugiados sul-sudaneses e solicitantes de asilo é 900 mil, e Uganda é agora o país que mais refugiados acolhe na África e que aceitou mais refugiados que o número de pessoas que receberam asilo na Europa em 2016”, aponta MSF. Esta organização indica que os sul-sudaneses que chegam ao Norte de Uganda têm um estado de saúde “relativamente bom”, mas muitos experimentaram “uma violência horrível” em seus locais de origem ou durante o trajeto.

“Apesar da grande mobilização humanitária, a resposta de emergência ainda está longe de ser suficiente e muitas pessoas não têm água, comida e refúgio suficiente”, afirmou o chefe da missão da MSF em Uganda. Muitos refugiados recém-chegados têm que dormir debaixo de árvores e há atrasos na distribuição de comida e de água potável, algo que inclusive fez com que alguns sul-sudaneses voltassem a seu país perante as carências que sofrem nos acampamentos (ABR).